

Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo
Disciplina: ARQ 1011 - Idéia, Método e Linguagem
Professora: Sônia Afonso
Acadêmica: **Sara Nunes de Souza**
Data: 19-03-2004.

Resumo do texto:

“Renascimento”

Livro: A evolução do conceito de belo
Autor: PANOFSKY, E.

“A arte tem por missão ser uma imitação direta da realidade”.

Surge algo extraordinariamente novo o
que marca o começo de uma nova época cultural:

“O pintor é aconselhado a colocar-se em frente a um modelo”.

A obra de arte pretendia ser a reprodução fiel da realidade.

Da Vinci → “a pintura mais digna de elogio é a que representa maior semelhança com a coisa que quer pintar e digo isso para refutar os pintores que querem corrigir as coisas da natureza.”

A imitação da natureza é considerada como um requisito, contém a exigência de uma exatidão ao mesmo tempo formal e objetiva em relação à coisa.

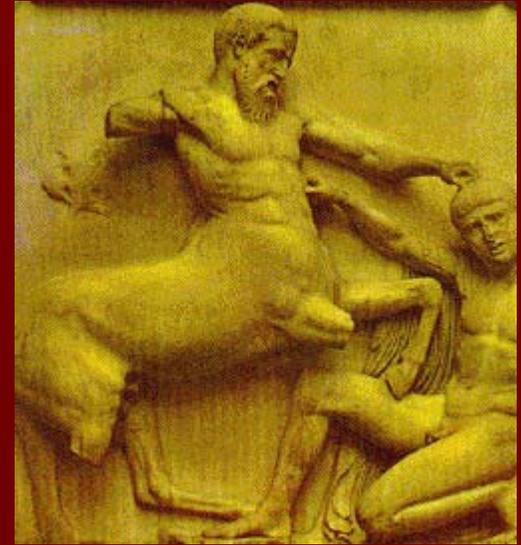
A literatura renascentista apresenta ainda a idéia de que a arte triunfa sobre a natureza graças à imaginação, pois:

- pode produzir formas inteiramente inéditas como a dos centauros e quimeras;
- pode modificar as aparências e variantes presentes na natureza;
- tem o poder e o dever de dar a contemplar uma beleza sempre incompletamente realizada naquilo que existe.

O artista deve:

- escolher na diversidade dos objetos da natureza o que há de mais belo;
- evitar a deformidade, sobretudo quanto às proporções;
- deve afastar-se da simples verdade natural para se elevar à representação da beleza.

Em pintura a beleza é tão agradável quanto indispensável. (Alberti)



O renascimento exigia ao mesmo tempo:

- fidelidade à natureza e beleza sem perceber nisso a menor contradição;
- cada obra deve confrontar-se com a realidade, seja para corrigi-la, seja para imitá-la.

O renascimento era contrário a “imitação dos mestres” não só pela falta de idéias do imitador, mas pela falta de idéias do imitador, mas porque simplesmente a natureza é muito mais rica que os obras dos pintores.

Essa dupla exigência que buscava imitar a realidade e “corrigi-la” confrontava-se com as tradições do atelier, pois dispensava o artista de explicar-se diante da natureza, porém estas foram substituídas pela **teoria da arte**.

Embora esta se apóie sobre antigos fundamentos, no seu conjunto constitui uma disciplina especificamente moderna pois não responde mais à questão:

- “Como se faz isso?” mas sim:
- “O que se pode fazer e, sobretudo, o que se deve saber para ser capaz, dada a circunstância, de enfrentar a natureza com armas iguais?”

As concepções artísticas do Renascimento se opõem às da Idade Média, pois:

- arrancam o objeto do mundo interior da representação subjetiva e o situam num “mundo interior” solidamente estabelecido.
- dispõem entre o sujeito e o objeto (como o faz na prática a “perspectiva”) uma distância que ao mesmo retifica o objeto e personifica o sujeito.

Os objetivos dessa teoria da arte eram primeiramente práticos e em segundo lugar históricos e apologéticos, mas nunca especulativos, ou seja, pretendia tornar-se superior em relação à antiguidade de greco-romana e também fornecer regras firmemente e cientificamente fundadas.

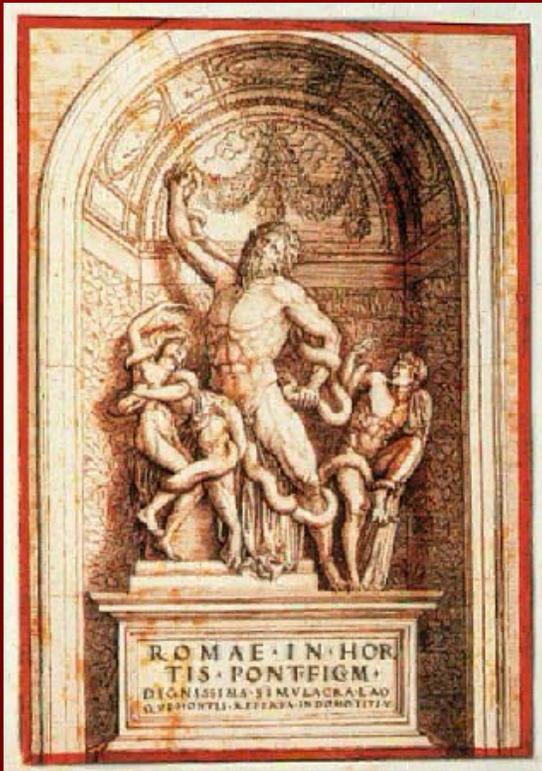
Porém só atingia esse objetivo importante com a condição de pressupor, para além do sujeito e do objeto, a existência de um sistema de leis universais e válidas incondicionalmente, do qual as regras da arte seriam deduzidas e cujo conhecimento constituiria a tarefa específica da teoria da arte.

Essa disciplina nova acreditava que podia formular as exigências de exatidão e beleza, também indicar e trilhar o caminho de sua realização. O artista deveria respeitar as leis da percepção, anatomia, das teorias psicológica e fisiológica do movimento e as de fisiognomonia.

Beleza → fruto da escolha de uma bela invenção, concebida com harmonia racionalmente determinada, das cores, das qualidades e relações entre os volumes.

Teoria das proporções → mostrava a importância de saber como determinar essa harmonia e o prazer que dela resulta. Se não se apoiavam nas leis fundamentais da matemática ou da música referiam-se às declarações de veneráveis autoridades. Deveria surgir uma espécie de norma opondo-se ao critério de gosto puramente individual.

O pensamento do renascimento considerava que → o ser e o comportamento do sujeito e do objeto eram regidos por regras que tinham ou uma validade a priori, ou um fundamento empírico.



Desenho da estátua Laocoon por Francisco de Holanda.

Beleza...

Segundo Platão → semelhança evidente dos corpos com as idéias ou como um triunfo da razão sobre a matéria.

Segundo Alberti → a beleza consiste numa harmonia e num acordo das partes com o todo, segundo determinações de números, de proporcionalidade e de ordem, tais como exige a "harmonia", isto é, a lei absoluta e soberana da natureza.

Ou ainda...

“Deve-se cuidar que os diferentes elementos se harmonizem entre si, e eles se harmonizarão desde que contribuam, pelo tamanho, pela disposição, pelo motivo, cor e outras propriedades semelhantes, para uma única e mesma beleza”.



Estudos sobre anatomia, (feto num útero - 1510). Leonardo da Vinci, um dos grandes representantes do espírito humanista do Renascimento.

Essência da beleza → harmonia entre as proporções e cores.

Com a influência do platonismo sobre a teoria da arte renascentista aparece a noção de idéia.

Segundo as concepções da “Academia Neoplatônica”, as idéias são realidades metafísicas → existem como “verdadeiras substâncias”, ao passo que as coisas terrestres são simplesmente suas imagens.

As impressões das idéias existem em nossa alma desde sua existência anterior e supraterrrestre.

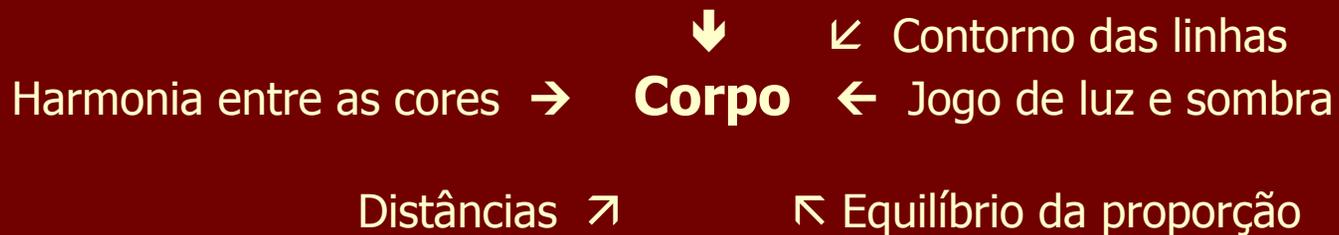
As idéias que estão inicialmente inativas e adormecidas são reanimadas pela doutrina e pelas idéias.

→ A idéia do belo está impressa em nosso espírito como uma fórmula, uma noção inata que nos permite reconhecer a beleza visível e de julgá-la em função de uma beleza invisível.

→ Bela é a coisa que, na terra está em harmonia mais completa com a idéia de beleza e reconhecemos essa harmonia relacionando a aparência sensível à “fórmula” conservada em nós.

CONCEPÇÃO NEOPLATÔNICA E METAFÍSICA

Influência da bondade divina



Rafael menciona a noção de idéia relacionada com a experiência → “Para pintar uma bela mulher, eu deveria olhar mulheres mais bonitas ainda, e evidentemente com a condição de que me ajudéis nessa escolha; mas como existem tão poucas belas mulheres quanto bons juízes para decidir a respeito, sirvo-me pois de uma certa idéia que me vem ao espírito. Não posso dizer se ela contém algum valor artístico; já penso o suficiente para possuí-la.”

Rafael tinha consciência de só poder se inspirar, para fazer o retrato de uma mulher ideal, numa "representação interior". Não atribuía valor normativo e nem origem metafísica a essa representação, defendia sua essência pela expressão: "uma certa idéia".

Não se preocupava com o seu valor ou verdade. Para Alberti, a idéia das belezas, que para ele conserva ainda algo de sua metafísica, depende efetivamente da "experiência" e tem por morada favorita o espírito que conhece a natureza, de preferência àquele desprovida de intuição concreta.

Mas falta ainda a afirmação de que essa idéia seria "deduzida" dos objetos da natureza.

Eis o que diz Vassari → "o desenho que é o pai de nossas três artes, produz, a partir de uma multiplicidade de coisas, um julgamento universal comparável a uma forma ou uma idéia que abranja todas as suas proporções, seja ela própria inteiramente submetida a regras".



La fornarina - Rafael

O desenho conhece as proporções que existem entre o todo e suas partes e as que unem as partes entre si e ao todo.

A idéia recebe da experiência não só a sua condição de possibilidade, mas sua origem; ela está ligada à intuição do real, como ela própria é essa intuição, à qual a atividade do espírito, escolhendo no múltiplo o particular e reunindo as particularidades escolhidas numa localidade nova, confere mais clareza e universalidade.

Essa concepção inverte o significado do conceito de idéia que adquire um sentido naturalista → a idéia já não preexiste à experiência nem existe a priori no espírito do artista → se apresenta como produto da experiência da qual ocorre a posteriori → é produto do conhecimento humano.

A partir de agora idéia é o produto ou uma aquisição da realidade, sendo moldada e esculpida. Compete ao sujeito obter a partir da realidade as leis da criação em vez de pressupor sua existência para além da realidade e dele mesmo.

Vassari diz → a idéia que o artista produz em seu espírito manifesta por seu desenho, não provém dele, mas sim da natureza por intermédio de um julgamento universal, o que significa que ela se acha prefigurada e como que em potência nos objetos, mesmo conhecida e realizada em ato só pelo sujeito.



Desenho relacionado com os estudos de Leonardo da Vinci sobre botânica

A idéia segundo o Renascimento manifesta ao mesmo tempo as intenções próprias de uma natureza cujas produções são submetidas a leis, que o sujeito e o objeto, o espírito e a natureza não mantenham relações de hostilidade nem sequer de oposição, mas que, pelo contrário, ela própria extraída da experiência, lhe seja necessariamente conforme, embora completando e mesmo substituindo essa experiência.

“A perfeição consiste num vaivém das idéias ao modelo natural do modelo natural às idéias”. Pacheco

Portanto o termo idéia (no sentido de “entendimento” ou “imaginação”) pode ter duas significações na teoria da arte:

- 1) Em Alberti e Rafael → designa a representação que se tem de uma beleza que supera a natureza.
- 2) Vassari → designa a representação que se tem de uma imagem independente da natureza e equivale as noções de “pensamentos” ou de “conceito”.

Essas duas significações nem sempre eram distinguidas e acabaram por se harmonizar entre si.

A teoria da arte do renascimento vinculando a produção da idéia à visão da natureza, já não era a da metafísica mas nos levava ao reconhecimento do que chamamos "gênio" → subjetividade do artista.

Mesmo assim conforme vimos, esses mesmos pensadores acreditaram também nas leis transcendentais ao sujeito e ao objeto que submetiam o processo de criação artística a uma instância mais elevada e cuja aceitação incondicional contradizia a concepção da criação baseada no gênio artístico.

Em suma, o renascimento foi incapaz de sublinhar o papel da genialidade artística e de formular a existência do conceito de "ideal". Não identificava contradição entre o gênio e as regras, nem entre o gênio e a natureza.

É o conceito de idéia que concilia claramente essas oposições de sentido que na verdade não representavam contradição e esta que garante e limita a liberdade do espírito do artista em relação às exigências da realidade.



Colégio das Artes. Coimbra, foi dirigido por André de Gouveia, tendo grande importância na difusão do humanismo renascentista em Portugal.

Bibliografia:

PANOFSKY, E. **Idea: A Evolução do Conceito de Belo.** Contribuição a História do Conceito da Antiga Teoria da Arte. São Paulo. Martins Fontes. 1994.

Imagens:

http://www.universal.pt/scripts/hlp/hlp.exe/artigo?cod=6_184